Aos dezasseis dias do mês de abril de dois mil e dezanove, reuniu a Assembleia de Freguesia de S. João da Madeira, presidida por Paulo Manuel Correia da Silva, em sessão ordinária, no auditório Paços da Cultura de S. João da Madeira, pelas vinte e uma hora e trinta minutos com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

Ponto um - Período de intervenção do público (artigo trigésimo quinto do Regimento em vigor); ----------

Ponto dois - Período de antes da ordem do dia (artigo trigésimo sexto do Regimento em vigor); ----------

Ponto três - Período de ordem do dia (artigo trigésimo sétimo do Regimento em vigor); ----------

Ponto três ponto um - Apreciação e votação da ata número seis de onze de dezembro de dois mil dezoito (artigo trigésimo sétimo, número um, do Regimento em vigor); ----------

Ponto três ponto dois - Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia (artigo trigésimo sétimo, número três, do Regimento em vigor); ------

Ponto três ponto três - Apreciação do inventário dos bens patrimoniais da Junta de Freguesia (artigo número quarto, número três,) do Regimento em vigor); --------

Ponto três ponto quatro - Apreciação e votação dos documentos de prestações de contas da Junta de Freguesia e Relatório de Atividades de dois mil e dezoito (artigo número quarto, número três, alínea b) do Regimento em vigor); ----------

Ponto três ponto cinco - Apreciação e votação da primeira Revisão ao Orçamento de 2019 [artigo quarto número três alínea a) do Regimento em vigor]; ----------

Ponto três ponto seis - Apreciação e votação da proposta de autorização prévia e autorização genérica no âmbito da Lei dos Compromissos [artigo quarto número quatro alínea k) do Regimento em vigor]; ----------

Ponto três ponto sete - Apreciação e votação da Proposta de Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças da Freguesia de São João da Madeira [artigo quarto número três alínea d) do Regimento em vigor]; ----------

Estiveram presentes nesta sessão os seguintes membros: Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, Paulo Manuel Correia da Silva, primeiro secretário, Danilo da Silva Fernandes e segunda secretária, Ana Rita Fernandes Loureiro todos do PS[1].-------
Heitor Bernardo Silva, Filipe Pinto Loio, Duarte Amorim Lima Vieira Araújo, António Manuel Neves dos Santos, Daniel Filipe Pardal Oliveira, Rui Manuel Veloso Ferreira, todos do PS.----------
José Miguel Correia Dias, Germano de Sá Oliveira, Ana Rita Laranjeira da Silva Azevedo, António Manuel Soares dos Santos Belo, João Miguel dos Santos Gomes da Silva, Fernando Avelino Ferreira, José Manuel Arede dos Santos Fernandes todos do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira[2]. Joana Filipa Moreira Dias, da CDU[3]. ----------
Registou-se a substituição dos seguintes membros: Deolinda dos Santos Nunes pelo membro José Manuel Arede dos Santos Fernandes, Marco António Moutinho Fernandes pelo membro João Miguel dos Santos Gomes da Silva, Maria da Conceição Duarte Leite pelo membro Fernando Avelino Ferreira todos do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira. Filomena Maria Carvalho Sousa pelo membro Rui Manuel Veloso Ferreira, Fátima Beatriz Duarte Pedro Francisco Esteves pelo membro Walter Manuel Martins Rodrigues, todos do PS. ----------
Registou-se a falta dos seguintes membros, André Filipe Alves Silva, Walter Manuel Martins Rodrigues, vogal Filipa Duarte Caldas Ribeiro todos do PS.----------
Pela Junta de Freguesia de S. João da Madeira estiveram presentes os seguintes membros: Presidente, Helena Teresa Anunciação Couto, Secretário, António Luís Correia da Costa, Tesoureiro, Pedro Teixeira da Silva. Vogais, Ricardo José Martins dos Santos, Ana Marisa Pinheiro Brandão, Teresa Regina Marques da Silva Nunes Pires. --
Após os cumprimentos a todos os presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia informou que a segunda secretária por razões profissionais e pessoais não podia estar presente nesta sessão ordinária. Posteriormente solicitou aos membros da Assembleia de Freguesia um voluntário para que pudesse coadjuvar os trabalhos da sessão ordinária desta Assembleia de Freguesia. Seguidamente voluntariou-se o membro Ana Rita

[1] Partido Socialista
[2] Partido Social Democrata. Partido Popular / Partido do Centro Democrático Social. Partido Popular - Maioria por São João da Madeira
[3] Coligação Democrática Unitária

Fernandes Loureiro que ocupou o lugar como segunda secretária da mesa da Assembleia de Freguesia. Não houve qualquer tipo de oposição por parte dos restantes membros da Assembleia de Freguesia. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia alertou que a duração da Assembleia de Freguesia era de três horas e podia ser prorrogada no tempo caso todos os membros concordassem, devido aos pontos em questão na ordem de trabalhos. No entanto solicitou que as intervenções de todos os membros fossem pautadas e a sua durabilidade fosse de acordo com o Regimento da Assembleia de Freguesia em vigor. - Após os cumprimentos a todos os presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao seguinte ponto: ----------

Ponto um - Período de intervenção do público; ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se algum dos fregueses presentes pretendiam intervir. ----------

Registou-se a inscrição da freguesa Ana Couto, moradora na Avenida do Brasil em São João da Madeira. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à freguesa: ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Ana Couto, e na sua intervenção disse: "*...vivo plenamente a cidade, pretendo questionar a senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre:* ----------

O cheque veterinário, quando na última Assembleia em dezembro de 2018, questionei Vossa Excelência sobre o mesmo tive como resposta que o ano de 2018 ainda não teria terminado. ----------

Estamos em abril de 2019 e pergunto, o que é feito do cheque veterinário é ou não é para ser feito? ----------

Quanto ao restauro dos tanques públicos, na minha opinião este é um assunto importante e que merece a consideração de quem nos governa, neste caso a Junta de Freguesia e ou a Câmara Municipal, pois estes tanques são utilizados, repito, utilizados por cidadãos. Na minha opinião, devem ser fisicamente restaurados, isto é, devem permitir que os cidadãos aqui lavem efetivamente as suas roupas. Não devem passar só, a pertencer a um património cultural virtual, pois são na atualidade ainda utilizáveis.

Na minha opinião este foi um assunto protelado, adiado durante estes seis anos e nada resultou daqui, realmente, efetivo, para os cidadãos. Pergunto, o restauro físico dos tanques públicos é ou não é possível? ----------

Gostaria de perguntar também a Vossa Excelência senhora Presidente, se a Junta de Freguesia de São João da Madeira tem ao seu serviço trabalhadores precários ao abrigo da Lei de inserção se tem, porque tem?----------

E por último, gostaria de pedir a Vossa Excelência se possível, a colocação de um recipiente para tampinhas na Biblioteca de Fundo de Vila. ----------

Pois da última vez que levei tampinhas à Junta de Freguesia nos Paços da Cultura, para além de não existir um contentor visível senti-me constrangida como cidadã. ----------

Muito obrigada. " ----------

Posteriormente, o Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se algum freguês pretendia intervir. Não se registou nenhuma intervenção. ----------

Seguidamente, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia. ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes, a Presidente da Junta de Freguesia iniciou a sua intervenção para responder às questões da freguesa Ana Couto. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a intervenção da freguesa e informou que ia ser o mais sucinta possível com as respostas, tendo em conta as orientações efetuadas pelo Presidente da Assembleia de Freguesia. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia informou que relativamente ao cheque veterinário a situação estava a ser tratada e salientou que havia informação no site da Junta de Freguesia. Uma vez que a freguesa não tem acesso à documentação desta Assembleia de Freguesia referiu que havia uma rubrica em relação ao cheque veterinário assim como uma minuta de protocolo para se realizar com a Ordem dos Veterinários. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia informou que em relação aos tanques públicos estavam numa primeira fase que consistiu num trabalho de limpeza de todos os tanques. Posteriormente ia concretizar uma avaliação da restauração dos mesmos para se saber o que se tinha que fazer em cada um deles. Informou que tinham sido limpos o tanque do Pedaço, das Travessas e do Parrinho, e a limpeza estava a ser efetuada na ordem de um tanque por semana. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia informou que a Junta de Freguesia de São João da Madeira não tinha trabalhadores precários. ----------

Relativamente ao recipiente para colocar as tampinhas a Presidente da Junta de Freguesia explicou que era a Câmara Municipal São João da Madeira que fornecia os mesmos e considerou que ia insistir para que a Dr.ª Vera da Câmara Municipal fornecesse um recipiente para colocar as tampinhas na biblioteca da Junta de Freguesia. O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao 1º secretário Danilo da Silva Fernandes para elencar as substituições. ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Danilo Fernandes, que anunciou as respetivas substituições e referiu os membros que não tinham estado presentes na última sessão de Assembleia de Freguesia e em conformidade com a Lei, estavam impedidos de fazer a respetiva intervenção. ----------

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia fez um esclarecimento relativamente à última sessão ordinária de dezembro de dois mil e dezoito. Registou-se uma situação em que um membro pretendia intervir num ponto e que se referia à ata da Assembleia de Freguesia da respetiva sessão de setembro, e dado que havia dúvidas na mesa da Assembleia de Freguesia sobre a respetiva intervenção, o Presidente da Assembleia de Freguesia em conformidade com o Novo Código de Procedimento Administrativo informou que a mesa da Assembleia de Freguesia solicitou informação ao CCDR[4] do Norte para compreender se o membro podia intervir no respetivo ponto e citou o seguinte: "*Assunto: Pedido de esclarecimento sobre o Dec. Lei Nº 4 /2015, 7 de janeiro – Novo Código de Procedimento Administrativo- em questão o artigo 34º nº 2. Venho por este meio solicitar informação sobre o decreto supramencionado e o artigo em questão respetivamente, uma vez que existem dúvidas na interpretação do mesmo. Pois o que está em dúvida é se o membro faltoso, e que ficou impedido de votar na ata da reunião que não esteve presente, se na reunião posterior pode realizar a sua intervenção sobre a ata uma vez que não esteve presente.* ----------

Assim, a entender-se que na Consulta – atenta a sua formulação «se na reunião posterior pode realizar a sua intervenção sobre a ata uma vez que não esteve presente» se pretende questionar se o membro que não esteve presente numa reunião anterior pode reabrir o debate sobre a fidedignidade da ata e sobre tal tomar posição/ votar, a resposta tem de ser, em consonância com o que se deixa exposto, negativa". ----------

[4] Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao primeiro secretário Danilo da Silva Fernandes. ----------

Danilo Fernandes disse: "*Relativamente a esta matéria, aliás, eu acho que a maioria dos senhores e senhoras membros desta Assembleia que se encontram aqui presentes tiveram a oportunidade de assistir os que não tiveram, pelo menos tiveram a possibilidade de ver através da ata que vem mencionado toda esta situação que se passou na sessão anterior.* ----------

Aliás, eu penitenciei-me aqui, embora com muitas dúvidas, mas não as manifestei na altura, porque estava convicto, eu disse que nessa altura estava convicto que estava a proceder bem, isto tendo em conformidade com a Lei da qual já foi mencionada aqui, de modo que nós até vimos aplicá-la desde da altura que tivemos conhecimento da existência dela, que é uma lei desde dois mil e quinze. ----------

De modo que eu também quero penitenciar-me a mim, penitenciar-me a mim próprio e pedir desculpa ao Sr. António Belo, pedir desculpa que não devia ter pedido, porque na verdade eu não o informei devidamente, porque a razão assistia-me a mim, mas em caso de dúvida a mesa entendeu por bem, dar a voz ao Sr. António Belo. Portanto o Sr. António Belo foi a pessoa que levantou essa questão precisamente na sessão anterior.

De modo que, e dado que as explicações já foram dadas aqui, pelo Sr. Presidente da Assembleia, aliás isso até foi uma consulta efetuada por mim, porque na verdade eu não tinha devidamente a clarificação total, peso embora o artigo 61º podemos alegá-lo, porque quando se trata de lacunas na Lei podemos fazer uma alegação a esse artigo e remetê-lo para a Assembleia e por sua vez a Assembleia também tem uma decisão nessa matéria. Mas pronto, era só para lhe dar alguns tópicos relativamente a essa situação porque na verdade eu não me encontrava bem porque ela não era clarificadora ela não dizia que não podia atribuir mas também não dizia o seu contrário e foi a razão que me levou, à revelia do Presidente da Assembleia. Também lhe devo dizer, porque eu pensei, que também o primeiro secretário, também podia ter essa informação. Entretanto os serviços administrativos da área jurídica informaram que só o Sr. Presidente da Assembleia e Sra. Presidente da Junta é que podiam ter essa informação. Eis a razão que eu pedi ao Sr. Presidente da Assembleia para fazer o favor de me tirar essa dúvida, dúvida essa, que mais tarde veio e que acabou de ser citada pelo Sr. Presidente da forma como todos os Senhores ouviram. Era só isso que eu tinha a dizer. Muito obrigado Sr. Presidente." ----------

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu ao primeiro secretario Danilo Fernandes, todo o seu empenho e responsabilidade no trabalho que liderou na parte administrativa, e salientou que era sempre bom ter uma pessoa ao seu lado direito na qual deposita toda a confiança. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao seguinte ponto: ----------

Ponto dois - Período de antes da ordem do dia; ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se algum membro pretendia intervir. Registou-se a inscrição dos seguintes membros: Duarte Amorim Lima Vieira Araújo, do PS, Daniel Filipe Pardal Oliveira, do PS, António Manuel Neves dos Santos, do PS, José Miguel Correia Dias, do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira. Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Duarte Amorim Lima Vieira Araújo, do PS. ----------

Duarte Araújo disse: "*Esta minha intervenção tem como objetivo como falar do Orçamento Participativo de São João da Madeira.* ----------

O Orçamento Participativo é uma das traves mestras da ação da Junta de Freguesia junto dos sanjoanenses e é desde 2014 altura da 1ª edição. O Orçamento Participativo tem o seu peso na relação de cara lavada que há entre a Junta de Freguesia e os fregueses atualmente. O resultado das últimas eleições autárquicas, tanto a nível de Junta de Freguesia como de Câmara Municipal faz com que hoje seja possível numa relação de estreita cooperação e de sinergia que a própria Câmara Municipal tenha pretendido incluir no seu plano de atividades, o Orçamento Participativo, dotando-o de mais recursos, mais visibilidade e com um escopo diversificado de medidas que afetam e beneficiam , não só a juventude como também propostas no âmbito escolar e outros projetos que para os quais está atribuído um orçamento maior.----------

Neste momento já finalizaram as propostas, já finalizou a data para as propostas, mas prevê-se uma grande adesão, e os jovens como eu, congratulam-se com os reforços orçamentais e com o âmbito escolar e com a continuação da aposta no Orçamento Participativo inteiramente dedicada à juventude. Obrigado." ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra Daniel Filipe Pardal Oliveira, do PS. ----------

Daniel Oliveira disse "*Quero congratular o executivo em nome da Presidente Helena Couto por fazer que fosse possível termos a exposição, "Os Lusíadas", na perspetiva de Levi Guerra em São João da Madeira. Mais precisamente no local onde nos*

encontramos, onde o próprio autor esteve a fazer visitas guiadas no dia de abertura da exposição, permitindo algumas turmas que visitaram a exposição, ter uma perceção diferente do que estavam a visualizar e a perceberem ao certo o que o autor pretendia transmitir com cada uma das obras presentes. Houve ainda lugar para uma aula aberta direcionada para a Universidade Sénior, o que é de enaltecer a capacidade de abranger faixas etárias tão diversas numa iniciativa só, iniciativa essa, que ficou também registado em vídeo. E assim, torna possível mesmo para quem não esteve presente na exposição que tenha acesso a esta mesmo. Por isso mesmo é a felicitação por esta grande iniciativa." ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra António Manuel Neves dos Santos, do PS. ----------

António Santos informou que na sua intervenção ia tentar ser rápido e considerou com importância relevante a mesma pois referia uma proposta sobre a questão da faturação da água São João. ----------

António Santos disse: " *A AdSJ iniciou a sua actividade, em Março de 2009, em formato de PPP (parceria público privada), detida em 51% pelo município e em 49% pela privada, Indaqua, empresa pertencente ao Grupo Miya, detido pela Bridgepoint, um fundo de investimento de capitais privados sediado no Reino Unido. O parceiro do município foi vendido pela Mota-Engil ao Grupo Miya, em 2016, por 60 milhões de euros, por sua vez adquirido pelo fundo Bridgepoint, por 260 milhões de dólares americanos, em Janeiro deste ano.* ----------

No mesmo ano em que a AdSJ iniciou a sua actividade, 2009, o IRAR, antecedente da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos -, emitiu recomendações para os critérios de tarifação e escalonamento dos consumos de água a adoptar pelos municípios, face à disparidade de critérios existentes pelas entidades prestadoras dos serviços de abastecimento de água e tratamento de resíduos nos vários municípios. ----------

Assim: ----------

A - foram recomendados os seguintes escalões: ----------

1 - até 5 m3; ----------

2 - superior a 5m3 e até 10; ----------

3 - superior a 15 e até 25m3; ----------

4 - superior a 25m3; ----------

B - foi recomendado que o valor final da componente variável do serviço devido pelo utilizador, deveria ser calculado pela soma das parcelas correspondentes a cada escalão." O referido documento tem duas páginas e faz parte integrante do corpo da ata e fica registado como anexo um. ----------

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia salientou que remetia o documento à Presidente da Junta de Freguesia, mas pretendia que o Sr. António Neves enviasse o referido documento para o email da Assembleia de Freguesia. ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes tomou a palavra José Miguel Correia Dias do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira. ----------

José Dias referiu que pretendia saber qual a razão de Filipa Duarte não se encontrar na mesa da Junta de Freguesia pois não tinham sido informados. ----------

De seguida comentou as intervenções anteriores pois deviam ter bem assente o que pretendiam afirmar dado que um membro da Assembleia falou do Orçamento Participativo e talvez por desconhecimento, afirmou bastantes inverdades, porque o Orçamento Participativo teve a sua primeira apresentação no dia 11 de abril e terminava a apresentação das respetivas propostas no mês seguinte, nomeadamente a 12 de maio.

José Dias referiu que era falso o que o membro da Assembleia de Freguesia afirmou, pois não havia nenhum aumento ao Orçamento Participativo, e explicou que no ano passado a Câmara Municipal tinha um orçamento de 100 mil euros, 70 mil euros para o orçamento geral, 15 mil euros para escolas e 15 mil euros para a juventude e neste momento, estava incluído os 15 mil euros da Junta de Freguesia e que era o mesmo valor do ano passado. ----------

José Dias considerou que não havia nenhum acréscimo e que era uma inverdade, mas referiu que o referido membro podia ter sido induzido em erro pelas notícias que eram colocadas. Em relação a esta situação não tinham sido ouvidos e referiu que o Orçamento Participativo da Junta de Freguesia tinha sido aglutinado ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal e na sua opinião era uma perda de autonomia. -------

No entanto José Dias salientou que a Câmara Municipal ganhava mais com a inclusão do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia uma vez que esta, por sua vez fez um bom trabalho para valorizar o respetivo Orçamento Participativo e considerou que devia ter vindo à Assembleia de Freguesia esta situação de englobar o Orçamento Participativo da Junta de Freguesia na Câmara Municipal.----------

José Dias pediu um esclarecimento sobre os projetos que tinham sido aprovados com menos de 15 mil euros e que eram geridos pela Junta de Freguesia e perguntou se houvesse vários projetos se a Junta de Freguesia tinha capacidade para os gerir? -------
José Dias alertou o Presidente da Assembleia de Freguesia que devia ter mais atenção porque no período antes da ordem do dia não se podia falar sobre assuntos que estavam na ordem do dia e tinha acontecido tal situação.----------
José Dias informou o Presidente da Assembleia de Freguesia que estava desiludido, porque até ao momento, não tinha tido qualquer conhecimento sobre o pedido que tinha feito nas sessões anteriores, e que era sobre o autocarro. Informou que estava a fazer o mesmo pedido sobre o mesmo assunto das sessões anteriores. ----------
Posteriormente salientou que no último Conselho de Educação Municipal, na qual estava presente não só como professor, mas também como coordenador da escola onde lecionava, e também a Presidente da Junta de Freguesia. José Dias referiu que tinha defendido, no Conselho de Educação Municipal, que a Câmara Municipal devia dar mais viagens às crianças permitindo que usufruíssem de visitas. Foi informado por parte da Presidente da Junta de Freguesia que o que havia era o suficiente. ----------
José Dias realçou que defendia sempre o melhor para as escolas e como a autarquia oferece uma área de cem quilómetros, as crianças ficavam inibidas de usufruírem de mais viagens. Ao defender sempre o melhor para as escolas alertou que havia escolas com parques infantis sem funcionamento desde o Verão passado, e as escolas no Inverno sem aquecimento e com infiltrações nas salas de aula, sendo que a Câmara Municipal tinha forma de resolver a situação pois através de números apresentados no exercício de dois mil e dezoito por parte da Câmara Municipal, José Dias constatou que a Câmara Municipal tinha muito dinheiro para resolver a situação.----------
O Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que relativamente ao autocarro ficou convencido, quando fez a leitura da ata, que tinham chegado a um consenso entre o Sr. José Dias e a Presidente da Junta de Freguesia e recordou o requerimento que se relacionava com os indicadores e que referia os quilómetros do autocarro. Posteriormente pediu que a Presidente da Junta de Freguesia fizesse o respetivo esclarecimento da situação. ----------
Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia e esclareceu que em relação ao Orçamento Participativo houve uma parceria com a Câmara Municipal e no que se referia ao mecanismo de votação utilizado podia haver uma rentabilidade de tempo no processo.

A Presidente da Junta de Freguesia referiu que havia uma plataforma que tinha sido adquirida pela Câmara Municipal e estava a ser utilizada também pela Junta de Freguesia e ao serviço de toda a população. Sendo que qualquer pessoa podia efetuar as inscrições das suas propostas e votar através de SMS, assim como no site da Câmara Municipal, havendo uma junção de vontades e de potencialidades da referida estrutura, pois a Junta de Freguesia não tinha possibilidades de adquirir a respetiva plataforma. --

A Presidente da Junta de Freguesia informou que o Orçamento Participativo era de São João da Madeira e admitiu que podia haver alguma confusão na subdivisão de valores. Esclareceu que o total do Orçamento Participativo era de cento e quinze mil euros sendo que o Orçamento Participativo da Câmara Municipal o valor era de cem mil euros e o valor da Junta de Freguesia era de quinze mil euros. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que não tinha necessidade de ser apresentado à Assembleia de Freguesia o Orçamento Participativo conforme as normas de seu funcionamento. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia referiu que até ao valor de quinze mil euros, as propostas do Orçamento Participativo se for votada no escalão do valor mencionado, pode ser implementado pela Junta de Freguesia. Relativamente à capacidade de resposta por parte da Junta de Freguesia, informou que havia sempre parcerias com a Câmara Municipal para colmatar a situação caso haja necessidade. Referiu que era sempre a Presidente da Junta de Freguesia que decidia no caso do escalão de quinze mil euros. No caso dos oitenta mil euros era o Sr. Presidente da Câmara Municipal e estava perfeitamente definido o que era de cada instituição nomeadamente Junta de Freguesia e Câmara Municipal de S. João da Madeira. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia concluiu que esta plataforma do Orçamento Participativo era uma experiência e que era a mais evoluída no momento e permite ser um projeto democrático, onde se envolvia as pessoas por forma a ter mais empenhamento das mesmas, para que possam apresentar propostas para a nossa cidade. Assim sendo e através da parceria tinham mais força para que o Orçamento Participativo permitisse mais sinergias para a cidade de São João da Madeira. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia referiu que em relação ao Conselho Educativo Municipal salientou que podia ter feito alguma anuência ou algum gesto, quando o Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que as escolas de São João da Madeira tinham já muitas coisas, mas salientou que não se lembrava de ter dito a nível formal o que José

Dias tinha referido em relação à sua pessoa. Embora tenha reconhecido que as escolas tinham problemas, mas não era da competência da Junta de Freguesia resolver essa situação, mas sim da competência da Câmara Municipal de São João da Madeira. ------

A Presidente constatou que todos queriam sempre o melhor para São João da Madeira e que era sempre bom querer mais e melhor para a cidade. Sempre se preocupou a nível de transportes oferecidos pela Junta de Freguesia, colmatar alguma situação e referiu que na prestação de contas havia um reforço de dez mil euros, pois até ao final do ano como não tinham o autocarro, havia necessidade desse reforço, mas desenvolveria mais a explicação quando estivesse na discussão do assunto de prestações de contas. -------

A Presidente da Junta de Freguesia julgou que a situação estava resolvida, mas relembrou que em relação ao requerimento que estava relacionado com o autocarro em que havia uma situação concreta e que se pretendia avaliar, propôs a José Dias que viesse aos serviços da Junta de Freguesia e perante a documentação que lhe era facultada podia ver o que pretendia, assim como também qualquer membro da Assembleia de Freguesia pois tinham o direito de o solicitar. Porém efetuar uma listagem do autocarro dos últimos anos não estava sistematizado da forma que pretendia e com a falta de recursos humanos dificultava a laboração do serviço. ----------

Tomou a palavra José Miguel Correia Dias do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira.----------

José Dias referiu que em relação ao autocarro, o que mencionou foi uma situação hipotética, que alguém colocou na campanha eleitoral com uma suspeita e considerou que a obrigação que tinha era indagar sobre a mesma situação. ----------

José Dias referiu o que se pretendia, e na sua opinião não era complicado, os motoristas quando efetuavam um serviço contabilizavam os quilómetros do autocarro em relação à partida e chegada do mesmo. Embora tenha dito que a situação era hipotética e do ano de dois mil e dezassete constatou que tinha ficado esclarecido que era para realizar sempre na respetiva documentação da Assembleia de Freguesia. Mas até ao momento nada foi entregue tal como tinha solicitado. ----------

José Dias considerou que em relação ao Orçamento Participativo de facto a Presidente da Junta de Freguesia não tinha de o referir, mas era uma questão de respeito pois podia ter dito a esta Assembleia de Freguesia. Uma vez que ninguém sabia da medida que consistia aglutinar na Plataforma da Câmara Municipal os dois Orçamentos Participativos. Posteriormente José Dias leu o seguinte: "*Esta é uma das novidades do*

orçamento participativo deste ano em que a Câmara Municipal e Junta de Freguesia juntaram os orçamentos participativos que desenvolviam separadamente conseguindo deste modo potenciar os recursos financeiros." José Dias concluiu que era uma situação falsa e induzia em erro porque os recursos financeiros eram os mesmos. Referiu que tiveram conhecimento da medida através da comunicação social. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Presidente da Junta Freguesia. ----------

Tomou a palavra a Presidente da Junta de Freguesia e esclareceu que quando referiu que potenciava os Orçamentos Participativos não se referiu em relação ao valor das propostas, mas sim a todo o sistema que se relacionava no investimento, na divulgação e fomentação da apresentação de proposta e consequente votação. Sendo que os valores para as propostas eram os mesmos. A Presidente da Junta de Freguesia salientou que nunca poderiam ser alterados os respetivos valores pois tinham sido aprovados perante o Orçamento apresentado a esta Assembleia de Freguesia. ----------

A Presidente da Junta de Freguesia realçou que nunca poderiam fazer o respetivo investimento na plataforma cujo custo foi cerca de seis mil euros, face ao Orçamento que a Junta de Freguesia tinha. Assim sendo usufruíam de uma ferramenta e deu como exemplo o telemóvel que permitia mais facilmente a votação e que por sua vez envolviam as pessoas mais neste processo do Orçamento Participativo, daí que fomentaram esta parceria com a Câmara Municipal. ----------

Tomou a palavra José Miguel Correia Dias do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira. ----------

José Dias referiu que a imagem que passava e que tinha sido transmitida por um membro do PS, consistia em que os recursos financeiros tinham sido aumentados o que não era verdade. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao seguinte ponto: ----------

Ponto três - Período de ordem do dia; ----------

Ponto três ponto um - Apreciação e votação da ata número seis de onze de dezembro de dois mil dezoito; ----------

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia e relativamente ao ponto em questão conforme tinha prometido fez todos os procedimentos adequados para que a ata estivesse em conformidade. Porém informou que a secretária que fazia assessoria à Assembleia de Freguesia era incansável com o seu trabalho, e ao verificar as gravações

reparou que era muito difícil ouvir devido a dicção de cada pessoa, e por vezes optou-se por escrever na íntegra o que as pessoas dizem dado a dificuldade em transformar noutra semântica. ----------

Posteriormente o Presidente da Assembleia de Freguesia esclareceu que não havia erro nenhum relativamente a uma intervenção do Senhor António Belo quando o mesmo referiu o seguinte na página nº 9, e citou: "*também há erros que nos atingem de uma forma mais particular em termos de coligação, por exemplo, a coligação PPD PSD-CDS PP não era maioria por São João era sentir São João, portanto, há aqui também outro tipo de erros*". O Presidente da Assembleia de Freguesia esclareceu que a denominação da lista partidária que deu entrada no tribunal era "*PPD PSD-CDS PP, Maioria por São João da Madeira*" e que a questão do Sentir São João era o slogan que a coligação usava na campanha. Pediu desculpa porque podia ter esclarecido no momento o Sr. António Belo. ----------

Tomou a palavra o 1º secretário Danilo da Silva Fernandes que anunciou as respetivas substituições e referiu os membros que não tinham estado presentes na última sessão de Assembleia de Freguesia e em conformidade com a Lei, estavam impedidos de fazer a respetiva intervenção. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se algum membro pretendia intervir Registou-se a inscrição do seguinte membro: António Manuel Soares dos Santos Belo do PPD/PSD, CDS/PP Maioria por S. João da Madeira. ----------

Após os cumprimentos a todos os presentes António Belo felicitou a Presidente da Junta de Freguesia em relação à presença da mesma no programa televisivo e disse que tinha estado muito bem. ----------

António Belo disse: "Eu não pretendia voltar a falar sobre o assunto das atas porque realmente é a terceira vez que vou falar e não queria ser repetitivo. Eu não sei se o parecer teve em conta não ir ao conteúdo da ata, mas sim à forma da ata. ----------

A minha necessidade de intervenção sobre a ata foi que eu como iria participar naquela Assembleia de Freguesia e queria ter informação sobre a Assembleia anterior, não percebi patavina do que se tratou na Assembleia anterior, portanto, daí a crítica que lhe iria fazer.----------

Legalmente ou não, poderei ainda ver melhor porque realmente não fui ao conteúdo, da ata, mas sim, a forma da ata e quanto a isso mais haveria a dizer, porque de facto, o português não sendo correto como toda a gente sabe se separarmos uma frase, como